

No auditório, um clima de festa

A platéia que compareceu ao Hotel Phenícia se manteve bem comportada até aparecerem os primeiros números sobre os partidos e seus candidatos. Os primeiros pedidos de explicação receberam como resposta a solicitação de esperarem o próximo intervalo, quando poderiam se inscrever para, por escrito, a manifestarem suas dúvidas.

O intervalo de dez minutos foi curto para que cada candidato passasse uma cópia dos dados e desse entrevista tentando explicar sua boa posição ou apontar erros na metodologia ou na dimensão da pesquisa, quando os números não se mostravam favoráveis.

O primeiro a pedir explicações foi Alvaro Costa, candidato ao Senado, pelo PSB, segundo destaque entre os candidatos à eleição majoritária (21,8% índice só superado por Meira Filho com 30,5%) Queria de-

talhes sobre os critérios da coleta, tratamento e análise dos dados. Depois foi a vez do jornalista Hélio Doyle, do PDT, que não teve seu nome citado entre os candidatos a deputado federal. Ele questionou basicamente a validade da consulta feita a um número reduzido de pessoas (620 entrevistados).

Geraldo Vasconcelos, também do PDT, chegou depois da apresentação dos números e queria saber logo qual era sua situação. Pediu a cópia dos dados que estavam em poder de Doyle. Procurou seu nome. Era o destaque do partido, com 0,6%. Mas isso não o contentou. Queria saber o nome dos candidatos "mais votados" dos outros partidos. E saiu marcando e cantando: Rosemary, Valmir Campelo, Maria de Lourdes, Márcia Kubitschek, José Luiz Ramos, Juarez Fernandes, Esaú de Carvalho, Fernando Tolén-

tino é Geraldo Campos. Novamente na sua frente. Ficou preocupado e se explicou: "Muito bom para três meses de campanha". Refletiu um pouco mais e disparou: "a situação vai melhorar. Estou inaugurando mais 19 comitês esta semana. Para minha candidatura estão convergindo todas as lideranças de meu partido".

Paulo Goiás, delegado do PFL, depois de manipular alguns dados numéricos numa folha de papel foi ao microfone dizer que seu partido era o único que tinha conseguido o "coeficiente eleitoral" com 12,5% da preferência dos eleitores. Isso, a seu ver, significa que a Frente Liberal está com muita chance de fazer todos os oito deputados federais por Brasília. Embora a colocação não fosse em tom de piada provocou risadas gerais.